

Uma nova versão para o acidente

No último ano de trabalho, a Comissão Nacional da Verdade divulgará resultado da investigação sobre a morte de Juscelino

» LEANDRO KLEBER

Depois que a Comissão Municipal da Verdade de São Paulo retomou o debate sobre a morte de Juscelino Kubitschek e divulgou um documento, em dezembro do ano passado, "declarando o assassinato do ex-presidente, vítima de conspiração, complô e atentado político na Rodovia Presidente Dutra, em 22 de agosto de 1976", agora será a vez de a Comissão Nacional da Verdade (CNV) se pronunciar oficialmente. E, para surpresa dos vereadores paulistanos, os integrantes da CNV deverão se manifestar contra a conclusão dos colegas. De acordo com o perito Sérgio de Souza Leite, responsável pelos trabalhos técnicos do acidente nos anos 1970, a presidência da CNV emitirá a opinião dela em breve. Os dois peritos da Comissão Nacional da Verdade Mauro Yared e Pedro Cunha se encontraram com Leite para informar a decisão que será anunciada pelo grupo.

"Fui procurado aqui no Rio de Janeiro pelos peritos da presidência da comissão e eles mostraram que já estavam com tudo a favor da gente (da perícia oficial do caso). Eles fizeram algumas perguntas adicionais e disseram que a comissão vai soltar um parecer", contou Leite, acusado pelos vereadores de São Paulo de ter fraudado os trabalhos periciais. Em resposta, o perito entrará com uma ação criminal na Justiça contra os parlamentares da capital paulista.

Leite e o ex-diretor do Instituto Carlos Éboli, da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, Roberto de Freitas Villarinho deverão prestar depoimento na CNV confirmando os trabalhos que fizeram apontando que a morte de JK foi resultado de um acidente automobilístico. O médico-legista Márcio Alberto Cardoso, um dos responsáveis pela exumação do corpo do motorista de JK Geraldo Ribeiro em 1996, também deverá ser convidado a falar.

Pauta extensa

Desde que a criação da CNV, há uma investigação para apurar as circunstâncias da morte do ex-presidente. Mas o caso sempre foi tratado com parcimônia, já que outros assuntos, como a Guerrilha no Araguaia, por exemplo, ocupam maior tempo da pauta do grupo. A discussão sobre o tema voltou realmente à pauta depois da publicação do "relatório JK", produzido pela Comissão de São Paulo.

O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Gilson Dipp, integrante da CNV e ex-coordenador do grupo, avalia que se trata de um caso emblemático. Segundo ele, formalmente, o assunto ainda é tratado na comissão. Dipp, que disse não falar pelo grupo por não ser mais o coordenador, acredita que possivelmente o colegiado vai produzir um documento extenso a respeito da morte de JK. "Por tudo que foi estudado sobre o assunto, presumo que possa sair um relatório abrangente", declarou ao *Correio*.

Procurada pela reportagem, a Comissão Nacional da Verdade informou que não há previsão para a divulgação do parecer oficial sobre a morte de JK. Segundo a assessoria de comunicação do colegiado, "as informações dos peritos da CNV não são oficiais".



O carro que conduzia o ex-presidente ficou destruído em um acidente na Via Dutra, em agosto de 1976



Fui procurado aqui no Rio de Janeiro pelos peritos da presidência da Comissão da Verdade e eles mostraram que já estavam com tudo a favor da gente"

Sérgio de Souza Leite, responsável pela perícia oficial do acidente que matou JK